

# **Património imaterial etnobotânico na Serra do Buçaco: Relevância e estratégias de preservação**

Dissertação de Mestrado

Soraia Branco

Mestrado em

**Gestão e Conservação da Natureza**





# Património imaterial etnobotânico na Serra do Buçaco: Relevância e estratégias de preservação

Tese de Mestrado

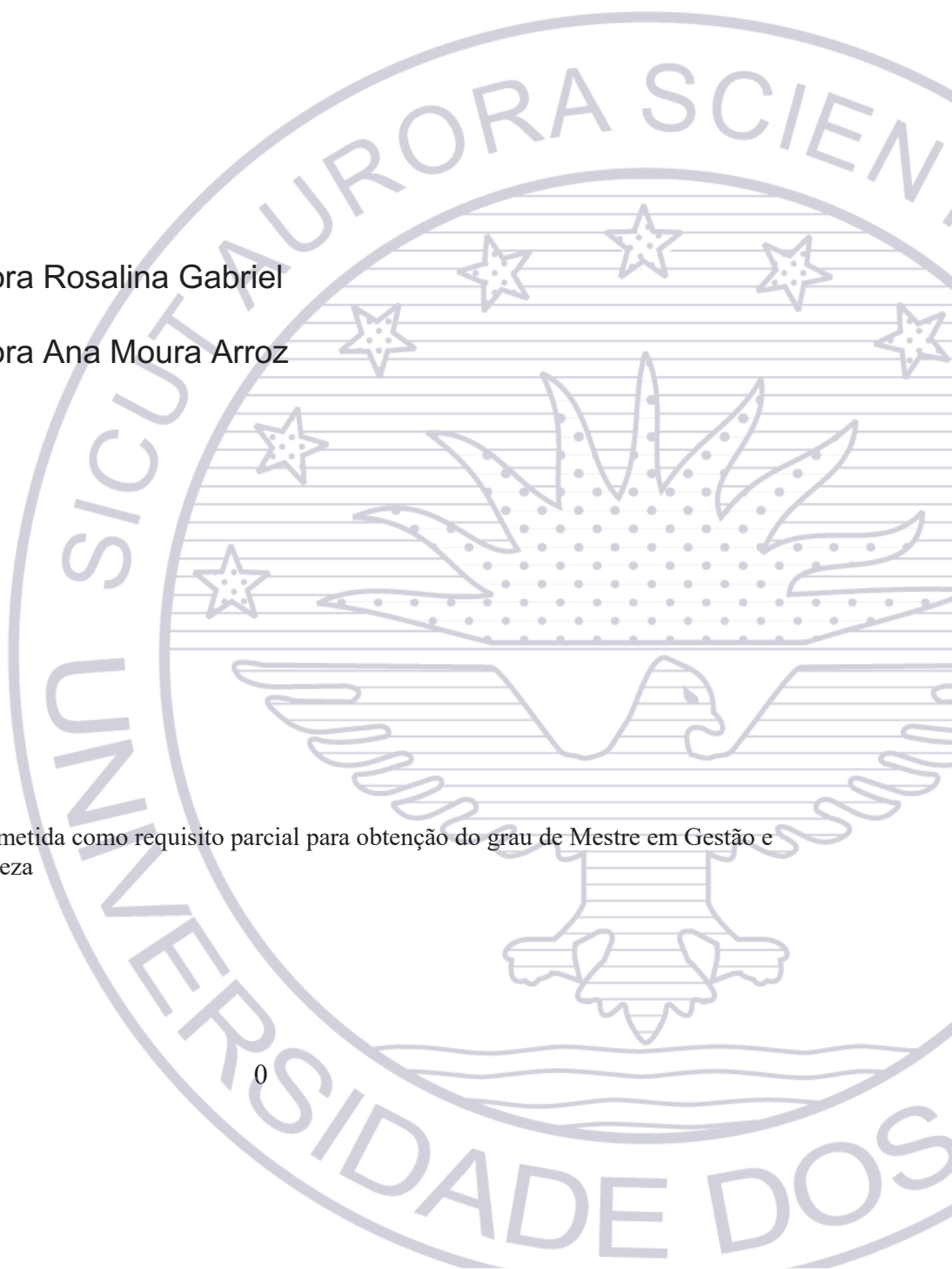
Soraia Branco

## Orientadores

Professora Doutora Rosalina Gabriel

Professora Doutora Ana Moura Arroz

Tese de Mestrado submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Conservação da Natureza





---

“A história dos Humanos é indissociável da história das plantas. Não existe uma só história sobre a utilização e escolha das plantas, mas sim tantas histórias quantos os grupos culturais que já existiram ao longo do tempo e do espaço existentes.

A identidade cultural é refletida nas relações entre as pessoas e as plantas.”

(Chevalier et al.,2014: 385)



## Agradecimentos

Agradeço às minhas orientadoras, Doutora Rosalina Gabriel e Doutora Ana Arroz por estarem sempre disponíveis tanto presencialmente como à distância para me dar apoio e motivação. Agradeço também o profissionalismo e a exigência que certamente me ajudaram a crescer como profissional. Foi muito interessante ter as visões da psicologia e da biologia neste trabalho que é um diálogo entre várias disciplinas.

Agradeço ao Holger Weckmüller por me dar ânimo e nunca me deixar desistir. Thank you Martina and Bernd Weckmüller for making this possible!

Agradeço à minha mãe Maria da Graça Lousado por acreditar em mim e no meu trabalho, e pela ajuda para encontrar algumas plantas. Obrigada aos meus avós Artur Lousado e Deolinda Gomes Ferreira pelo apoio.

Agradeço à Fundação Mata do Buçaco, ao Sr Henrique Gonçalves, à sua irmã Laura Gonçalves de Monte Novo e à Matilde Melo do Luso por me facilitarem contatos importantes.

Agradeço ao Sr. Duarte Coelho e à Anabela Coelho por me terem acolhido tão bem. Um agradecimento muito especial ao Sr. Duarte Coelho por também me ter mostrado como se prepara o xarope de Piteira, não incluído neste estudo, mas incluído nos vídeos.

Agradeço à Da Maria do Rosário Martins de Almas do Encarnadouro pela imensa simpatia e generosidade e por me ter falado sobre algumas plantas interessantes. Obrigada também à Sra. Maria Santos do Cerquedo, ao Sr. Antonino Neves Melo da Lameira de Santa Eufemia e à Sra. Carmina Guerreiro Almeida Semedo que partilharam comigo um pouco do seu conhecimento, sem serem oficialmente entrevistados.

Agradeço a todos os entrevistados pelo tempo dispensado e pela partilha do conhecimento que deu origem a este estudo: Adélia Jesus, Alcides Gomes de Melo, Alvaro Lopes, Anabela Várzeas, André Costa, André Melo, António Coelho, Artur Lopes, Benilde Duarte Simões, Bruno Figueiredo, Bruno Neves, Cândida Rodrigues, Cid António Pereira, Cidália Morais, David Rego, Dinis Jesus, Durinda de Oliveira, Durinda Neves, Eduardo Silva, Fátima Neves, Fernando Soares, Filipa Várzeas, Gil Pereira, Hábilio Simões Costa, Inês Martins, Inês Pedro, Jorge Lopes, Julia Figueiredo,

Lia Filipa, Lusitana Albuquerque, Manuel Pereira, Marcelina Galvão, Marco Neves, Maria Alice Fernandes, Maria Cecília Figueiredo, Maria Céu Martins, Maria Cidália Fernandes de Melo Mortágua, Maria de Fátima Fernandes Alves de Jesus, Maria do Céu Mortágua, Maria Isabel Castro, Maria João Galvão, Maria Rego, Maria Simões, Maria Soledad Gaudêncio, Maria Teresa Ferreira, Mariana Duarte, Mariana Peralta, Orácio Silva, Patrícia Martins, Paula Coelho, Paulo Pereira (pai), Pedro Pereira (filho), Renato Pereira, Rita Soares, Rodrigo Pereira, Rodrigo Silva, Rosa Fernandes, Serafim Pereira e Vítor Fernandes. Um agradecimento muito especial à Rita Soares de Várzeas por ter facilitado o contato com outros habitantes de Várzeas e me continuar a ajudar e fornecer informações importantes mesmo depois das entrevistas, sempre com a maior simpatia. Um obrigada também muito especial à Da. Cecília Figueiredo por me emprestar os cadernos que escreveu para os seus filhos e netos com o seu conhecimento sobre plantas.

Obrigada ao Sr. Arménio Matos do Herbário de Coimbra, à Marta Correia da Universidade de Coimbra por me terem ajudado com a identificação de plantas.

Para finalizar agradeço a todos os Professores do Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza porque aprendi imenso com todos, e agradeço e felicito também a Universidade dos Açores pelo fato de já não ser obrigatório imprimir as teses de Mestrado em papel.

## Resumo

O conhecimento tradicional sobre as plantas faz parte do património imaterial de cada povo e nos vários estudos etnobotânicos realizados até à data tem-se observado que este está em declínio. Em alguns países da Europa este conhecimento já é considerado perdido, mas sendo Portugal um dos países Europeus com mais população a viver em áreas rurais é ainda possível encontrar quem viva em íntima relação com as plantas e saiba usá-las para vários fins. Existe por parte da comunidade científica interesse em resgatar este conhecimento quer para manutenção do património e identidade culturais, quer como estratégia de valorização do património natural, quer pela utilidade que este conhecimento pode ter como complemento do conhecimento científico. O presente estudo foca-se na Serra do Buçaco por ser um dos bastiões de diversidade botânica do país e contar com comunidades rurais residentes nas proximidades. Os três grandes objetivos deste trabalho foram 1) Recolher o conhecimento tradicional etnobotânico quer por escrito quer em vídeo; 2) Analisar as dinâmicas intergeracionais de transmissão de conhecimentos e a sua continuidade; 3) Perceber se existe interesse por parte dos habitantes da Serra em que este conhecimento seja preservado e de que maneiras. Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas em nove aldeias, a um total de 60 entrevistados, de ambos os sexos e diferentes idades pertencentes a três gerações diferentes dentro de cada família, a viver ou não nas comunidades rurais. Registaram-se no total 99 taxa pertencentes a 42 famílias botânicas. Foram mencionados 115 usos específicos diferentes para estas plantas, tendo estes usos sido agrupados em sete categorias de uso. A Geração mais velha (G1) mencionou mais 47% plantas diferentes do que a geração mais nova (G3). O maior número de citações foi registado nas entrevistas aos informantes com idades compreendidas entre 61 e 70 anos, e o número mais baixo nas entrevistas aos informantes menores de 20 anos. As mulheres mencionaram, no geral, mais plantas do que os homens. Os elementos da G3 admitiram saber menos 70% da informação acerca do uso e procedimentos das plantas que mencionaram do que os seus avós. Contudo a grande maioria dos entrevistados (97%), mesmo os mais novos, considera que é importante preservar o conhecimento etnobotânico. Existe bastante interesse por parte da geração intermédia em saber mais sobre este assunto, e os conhecimentos tradicionais continuam a ser transmitidos, sobretudo por via familiar. Existem vários fatores que condicionam a utilização das plantas por parte dos habitantes da Serra, muitos deles inerentes a tendências próprias da evolução humana, mas também devido a alterações na abundância das espécies úteis nos ecossistemas naturais. Estudos como este ajudam-nos a perceber a importância cultural das plantas para as pessoas fornecendo argumentos a favor da conservação do património natural.

**Palavras-chave:** Conhecimento tradicional, Etnobotânica, Transmissão intergeracional, Plantas silvestres, Serra do Buçaco



## Abstract

The traditional knowledge about plants is part of the intangible heritage of each population, and various ethnobotanical studies carried out up to date have shown evidences that this knowledge is declining. In some European countries this knowledge is already considered lost, but being Portugal one of the European countries with more people living in rural areas it is still possible to find inhabitants living in a close contact with plants who know how to use them for many purposes. There is a growing interest from the scientific community in recording this knowledge, either for keeping the heritage and cultural identity of an ethnicity, or to valorise the natural heritage, or because of the useful contribution that this knowledge can bring to science. The present study focuses in Serra do Buçaco for being one of the botanical diversity hotspots in the country with rural communities living nearby. The three main goals of this study were 1) To collect the traditional wild plant knowledge of the local population, 2) To analyse the intergenerational transmission dynamics and trends, 3) To analyse the interest of the population in preserving the traditional ethnobotanical knowledge and their ideas of how this can be achieved. Semi-structured interviews were applied in nine villages to a total of 60 informants from both sexes belonging to three different generations among each family. A total of 99 taxa were recorded, belonging to 42 different botanical families. There were 115 different specific uses recorded for these plants, and these uses have been grouped in seven categories of use. The older generation (G1) has mentioned 47% more plants than the younger generation (G1). The informants with ages between 61 and 70 years made the highest number of citations, and informants younger than 20 years old made the lowest. Women mentioned, in general, more plants than men did. The elements from G3 have proven to know 70% less of the information about uses and procedures related to the plants they mentioned than their grandparents. Nevertheless, the majority of informants (97%), even the younger ones, believe that it is important to preserve the ethnobotanical knowledge. There is a growing interest by the intermediate generation in knowing more about this topic, and the traditional knowledge keep on being passed on by oral transmission within the family. There are many factors that condition the use of plants by the inhabitants of Serra do Buçaco, some of them related to tendencies in human evolution, but also due to changes in the abundance of useful species in the natural ecosystems. Studies like this help us understand the cultural importance of plants to people, providing arguments in favour of the conservation of natural resources.

**Keywords:** Traditional knowledge, Ethnobotany, Intergenerational transmission, Wild plants, Serra do Buçaco



*“The lessons they have learned through millennia of accumulated experience  
and survival are invaluable to a modern world in much need of  
rediscovering its ecological and humanistic roots”*  
(Posey 1985: 156).



# Índice

Agradecimentos .....	3
Resumo .....	5
Abstract.....	7
Índice .....	11
Índice de Figuras .....	15
Índice de Quadros.....	17
Introdução.....	19
Apresentação da tese .....	19
Objetivos do estudo .....	19
1. As plantas nas sociedades humanas .....	22
1.1. A importância das plantas ao longo dos tempos.....	23
1.1.1. O apelo das plantas .....	23
1.1.2. As plantas como recurso natural.....	24
1.2. Valorização e usos das plantas.....	25
1.2.1 Alimentação.....	25
1.2.2 Cura e proteção.....	30
1.2.3 Cultura material (artesanato e utensílios).....	33
1.3. Necessidade de gestão e conservação da biodiversidade florestal.....	34
2. A etnobotânica na interface entre diferentes modos de conhecimento .....	39
2.1. A preservação do conhecimento útil e as alianças entre a ciência e a tradição	40
2.2. O contributo do conhecimento tradicional para a gestão e conservação da natureza.....	42
2.3. A evolução dos estudos etnobotânicos .....	43
2.3.1. Dimensões e domínios do conhecimento etnobotânico.....	43
2.3.2. Etnobotânica no mundo .....	44
2.3.3. Etnobotânica em Portugal.....	45
3. Contexto do estudo empírico: a Serra do Buçaco .....	54
3.1. Caracterização topográfica .....	54
3.2. Caracterização ecológica .....	55
3.3. Caracterização sociocultural.....	56
3.3.1. Concelho de Mortágua.....	56
3.3.2. Concelho da Mealhada .....	57
3.3.3. Concelho de Penacova.....	57

4.	Metodologia.....	61
4.1.	Abordagem metodológica.....	61
4.2.	Perguntas de investigação.....	61
4.3.	Modelo de análise.....	61
4.4.	Crítérios de seleção da área de estudo.....	65
4.5.	Técnicas de recolha de dados.....	66
4.5.1.	A entrevista etnobotânica.....	66
4.5.2.	A observação participativa.....	68
4.6.	Crítérios de seleção e caracterização dos participantes.....	68
4.7.	Identificação das plantas.....	71
4.8.	Sistematização da informação.....	72
4.9.	Recolha e edição audiovisual.....	72
4.10.	Análise descritiva-interpretativa.....	74
4.11.	Análise quantitativa.....	74
4.11.1.	Valor de uso.....	75
4.11.2.	Consenso entre informantes.....	75
4.11.3.	Índice de diversidade etnobotânica.....	76
4.11.4.	Índice de equitabilidade etnobotânica.....	76
5.	Resultados.....	80
5.1.	Conhecimentos tradicionais sobre as plantas na Serra do Buçaco.....	80
5.1.1.	Riqueza de espécies mencionadas.....	80
5.1.2.	Modos de utilização das plantas.....	81
A)	Plantas medicinais ou para profilaxia e tratamento de doenças e perturbações da saúde.....	82
B)	Plantas alimentares.....	95
C)	Plantas usadas na construção de artefatos.....	104
D)	Plantas para proteção espiritual.....	107
E)	Plantas de suporte a atividades profissionais (agricultura e construção civil).....	111
F)	Plantas para decoração e ambientação.....	112
G)	Outras utilizações.....	113
5.1.3.	Condicionantes do conhecimento etnobotânico observado.....	115
A)	Geração.....	115
B)	Idade.....	116
C)	Sexo.....	117
5.1.4.	Índice de diversidade de plantas mencionadas.....	117

5.2.	A popularidade das plantas .....	117
5.2.1.	Espécies mais conhecidas.....	117
5.2.2.	Espécies mais usadas .....	121
A)	Frequência de uso .....	121
B)	Justificação da frequência de uso .....	125
5.2.3.	Valor de uso das plantas .....	132
	A utilidade das plantas em termos da diversidade de usos que potenciam .....	134
5.3.	.....	134
5.3.1.	Diversidade de usos por espécie de plantas.....	134
5.3.2.	Usos mais conhecidos por geração .....	136
5.3.3.	Índice de diversidade de usos mencionados .....	137
5.3.4.	Equitabilidade etnobotânica .....	137
5.3.5.	Consenso entre os informantes acerca dos usos das plantas .....	138
5.4.	A preservação dos conhecimentos etnobotânicos da Serra do Buçaco.....	139
5.4.1.	O interesse pelo conhecimento tradicional sobre plantas.....	139
5.4.2.	Veículos de transmissão dos conhecimentos tradicionais .....	148
5.4.3.	Dinâmicas evolutivas dos conhecimentos tradicionais .....	149
5.4.4.	Estratégias de preservação sugeridas.....	150
6.	Discussão .....	157
6.1.	Considerações metodológicas.....	157
6.1.1.	A categorização dos usos.....	157
6.1.2.	A análise de fiabilidade da informação recolhida .....	158
6.2.	Considerações acerca da informação etnobotânica recolhida.....	159
6.2.1.	As famílias botânicas.....	160
6.2.2.	As espécies de plantas e os seus usos .....	161
6.2.2.1.	Plantas alimentares .....	162
6.2.2.2.	Plantas medicinais ou para profilaxia e tratamento de doenças e perturbações da saúde.....	163
6.2.2.3.	Plantas usadas na construção de artefactos.....	163
6.2.2.4.	Plantas para proteção espiritual .....	164
6.2.2.5.	Plantas de suporte a atividades profissionais.....	165
6.2.2.6.	Plantas para decoração e ambientação.....	165
6.3.	As Plantas com maior valor cultural na Serra do Buçaco.....	165
6.4.	Os índices de Diversidade e Equitabilidade (comparação com outros estudos)	166
6.4.1.	Índice de Diversidade de plantas .....	166

6.4.2. Índice de Equitabilidade Etnobotânica .....	168
6.5. Involuções intergeracionais nas dinâmicas de transmissão do conhecimento tradicional sobre plantas .....	168
6.5.1. Os veículos tradicionais de transmissão e as novas fontes de informação	169
6.5.2. Um conhecimento adaptativo .....	170
6.6. Formas de preservação do conhecimento etnobotânico.....	173
6.6.1. As opiniões dos informantes .....	173
6.6.2. As vantagens de preservar este património em vídeo.....	174
6.6.3. A divulgação do material audiovisual .....	175
6.7. A interdependência entre as pessoas e o ambiente que as rodeia e a sua relevância para a Conservação da Natureza .....	176
7. Conclusões e Recomendações .....	180
8. Referências bibliográficas .....	184
Índice remissivo.....	216
Anexo I .....	217
Anexo II.....	223
Anexo III .....	225
Anexo IV .....	229
Anexo V.....	233

## Índice de Figuras

Figura 1. Mapa das áreas abrangidas pelos levantamentos etnobotânicos em Portugal (continental e insular) listados no Quadro 1 (Mapa criado com a ferramenta Zeemaps (zeemaps.com).....	51
Figura 2. Localização da Serra do Buçaco em Portugal (mapa adaptado de Matos et al., 2011).....	54
Figura 3. Localização da Mata do Buçaco (a amarelo) e do Perímetro Florestal da Serra do Buçaco (a laranja) (Mapa adaptado de FMB, 2015) .....	55
Figura 4. Aldeias da Serra do Buçaco visitadas nestes estudo: 1- Salgueiral; 2- Almas do Encarnadouro; 3- Sula; 4- Moura; 5- Meligioso; 6- Carvalheiras; 7- Cerquedo; 8- Luso; 9- Várzeas (adaptado do Google Earth) .....	65
Figura 5. Gráfico representando o número de espécies de plantas pertencentes a cada família botânica .....	81
Figura 6. Gráfico representando a eficácia atribuída pelos informantes às plantas medicinais.....	92
Figura 7. Contas de norça (frutos de <i>Tamus communis</i> ) dentro de uma garrafa de plástico com aguardente, usada para aplicação cutânea.....	92
Figura 8. Folhas de Malva ( <i>Malva sylvestris</i> ) fervidas em água para lavagem cutânea.	93
Figura 9. Informante trazendo na mão Erva-Terrestre ( <i>Glechoma hederacea</i> ) colhida no seu quintal, usada para fazer chá para a tosse.....	93
Figura 10. Pormenor da folha de Erva-Terrestre ( <i>Glechoma hederacea</i> ) seca, pronta para ser utilizada em chá. ....	94
Figura 11. Emplastro de Erva-Formigueira ( <i>Chenopodium ambrosioides</i> ) com broa assada na brasa e azeite para curar pisaduras. ....	94
Figura 12. <i>Conyza canadensis</i> utilizada para tratar desenteria. ....	95
Figura 13. Medronheiro com fruto ( <i>Arbutus unedo</i> ).....	98
Figura 14. Silva com fruto ( <i>Rubus</i> sp.).....	98
Figura 15. Aipo nascido na borda de um caminho.....	100
Figura 16. Salsa nascida num muro.....	101
Figura 17. Serpol numa rocha.....	101
Figura 18. Louro a secar na rua.....	102
Figura 19. Castanhas cortadas para dar ao gado.....	103
Figura 20. Avelãs caídas no chão .....	104
Figura 21. Vimeiro ( <i>Salix</i> sp.).....	107
Figura 22. Vassoura de Gilbardeira ( <i>Ruscus aculeatus</i> ) ainda usada atualmente. ....	107
Figura 23. Gráfico representando a eficácia atribuída pelos informantes às plantas de utilizadas para proteção espiritual. ....	110
Figura 24. Defumadouro contendo alecrim, oliveira, louro, palmeira benzida e mirra. ....	110
Figura 25. Preparação de cedro ( <i>Cupressus lusitanica</i> ) para utilizar na procissão da Nossa Senhora da Natividade na vila de Luso. Cortam-se apenas as folhas deixando de lado os ramos e os frutos. ....	111
Figura 26. Informante a demonstrar o odor forte da arruda ( <i>Ruta</i> sp.), tradicionalmente usada para afastar ratos e toupeiras. ....	115

Figura 27. Gráfico representando o número de plantas mencionadas por cada grupo etário, organizados por ordem decrescente de citações por grupo (à esquerda os que mencionaram mais plantas e à direita os que mencionaram menos plantas).....	116
Figura 28. Gráfico representando a quantidade de plantas referidas por cada sexo dividida pelo número de informantes de cada sexo.....	117
Figura 29. Gráfico representando as gerações que mencionaram cada taxa. ....	119
Figura 30. Número de vezes que cada família de plantas foi mencionada por geração	120
Figura 31. Gráfico que compara a frequência de uso das plantas por geração atualmente e antigamente.....	122
Figura 32. Gráfico representando a frequência de uso de cada planta no passado pelos informantes das três gerações organizado por ordem alfabética do nome comum das plantas.....	123
Figura 33. Gráfico representando a frequência de uso das plantas no presente pelos informantes das três gerações, organizado por ordem alfabética do nome comum das plantas.....	124
Figura 34. Gráfico representando as justificações para o uso ou não uso das plantas por geração conforme o sistema de categorização.....	132
Figura 35. Gráfico representando o valor de uso calculado para cada espécie de plantas .....	133
Figura 36. Gráfico representando o número de usos específicos diferentes por espécie, dentro de cada categoria de uso.....	135
Figura 37. Gráfico representando a quantidade de vezes que cada categoria de uso foi mencionada pelos informantes das diferentes gerações .....	136
Figura 38. Gráfico representando as gerações que citaram mais vezes cada categoria de uso.....	137
Figura 39. Gráfico representando os motivos apresentados pelos informantes para a preservação do conhecimento tradicional sobre plantas por subcategoria do sistema de categorizações do Quadro 21 .....	143
Figura 40. A procura de conhecimento por geração de informantes em percentagem	145
Figura 41. Gráfico representando o nível de interesse que os pais consideram que os seus filhos têm pelo conhecimento etnobotânico .....	145
Figura 42. Gráfico representando as respostas à pergunta “Com quem aprendeu o que sabe sobre plantas?” conforme o sistema de categorizações.....	149
Figura 43. Representação gráfica das categorias de estratégias de preservação do conhecimento tradicional sobre plantas mencionadas pelos informantes com a respetiva percentagem de frequência de resposta conforme o sistema de categorização do quadro 26.....	154

## Índice de Quadros

Quadro 1. Seleção de estudos de levantamento do conhecimento etnobotânico realizados em Portugal até à data ordenados por ordem cronológica.....	46
Quadro 2. Tabela de especificações do estudo, utilizada como base para a elaboração das perguntas do guião de entrevista .....	63
Quadro 3. Contextualização das localidades sobre as quais incidiu o estudo, todas elas pertencentes à Região Centro. ....	66
Quadro 4. Quantidade de informantes de cada sexo por geração.....	69
Quadro 5. Quantidade de famílias entrevistadas por cada localidade .....	70
Quadro 6. Caracterização das habilitações literárias dos informantes por geração .....	70
Quadro 7. Categorias e subcategorias de uso das plantas na Serra do Buçaco .....	82
Quadro 8. Plantas utilizadas para fins medicinais organizadas por ordem alfabética do nome vernacular, seguido pela parte usada, uso específico, modo e observações de preparação, quantidade usada e época do ano em que se colhe: Primavera (P), Verão (V), Outono (O) ou Inverno (I).....	84
Quadro 9. Plantas utilizadas para alimentação humana, organizadas por ordem alfabética do nome vernacular, seguido da parte utilizada, modo e observações de preparação e época do ano em que se colhe: Primavera (P), Verão (V), Outono (O) e Inverno (I).....	96
Quadro 10. Plantas utilizadas como aditivos alimentares organizadas por ordem alfabética do nome vernacular seguido da parte usada, uso específico, modo e observações de preparação e época do ano em que se colhe: Primavera (P), Verão (V), Outono (O) e Inverno (I) .....	99
Quadro 11. Plantas utilizadas para alimentação animal (gado bovino, suíno e caprino) organizadas por ordem alfabética do nome vernacular, seguido da parte usada, quantidade em que se usa (quando aplicável) e época do ano em que se colhe: Primavera (P), Verão (V), Outono (O) e Inverno (I).....	102
Quadro 12. Plantas utilizadas como matéria-prima para construção de artefactos organizadas por ordem alfabética do nome vernacular seguido da parte usada, uso específico, observações de preparação e época do ano em que se colhe: Primavera (P), Verão (V), Outono (O) e Inverno (I) .....	104
Quadro 13. Plantas utilizadas para proteção espiritual organizadas por ordem alfabética do nome vernacular seguido da parte usada, uso específico, modo e observações de preparação, e época do ano em que se colhe: Primavera (P), Verão (V), Outono (O) e Inverno (I).....	108
Quadro 14. Plantas utilizadas para suporte de atividades profissionais por ordem alfabética do nome vernacular seguido da parte utilizada, uso específico, modo e observações de preparação, e época do ano em que se colhe: Primavera (P), Verão (V), Outono (O) e Inverno (I) .....	111
Quadro 15. Plantas utilizadas para decorar e ambientar espaços organizadas por ordem alfabética do nome vernacular seguido da parte utilizada, uso específico, modo e observações de preparação, e época do ano em que se colhe: Primavera (P), Verão (V), Outono (O) e Inverno .....	112
Quadro 16. Plantas utilizadas para outros fins organizadas por ordem alfabética do nome vernacular seguido da parte utilizada, subcategoria de uso, uso específico, modo e observações de preparação, e época do ano em que se colhe: Primavera (P), Verão (V), Outono (O) e Inverno (I) .....	114

Quadro 17. Número total de taxa diferentes e número total de registos de plantas com o respetivo uso para cada geração de informantes .....	115
Quadro 18. Nove famílias de plantas mais populares (Total $\geq 20$ ) por geração de entrevistados; a negrito assinalam-se as três famílias mais usadas em cada geração...	121
Quadro 19. Soma das frequências de uso autodeclaradas .....	122
Quadro 20. Sistema de categorias das justificações apresentadas pelos informantes para a frequência com que usam as plantas (sendo que a frequência varia entre nunca e frequentemente) .....	126
Quadro 21. Sistema de categorizações dos argumentos que defendem a importância de preservar o conhecimento tradicional sobre plantas.....	139
Quadro 22. Sistema de categorizações sobre a iniciativa dos informantes de procurar conhecimento sobre plantas.....	144
Quadro 23. Sistema de categorizações do interesse dos informantes mais novos percebidos pelos seus pais .....	146
Quadro 24. Sistema de categorizações das respostas à pergunta “Qual dos seus filhos se interessa mais por este tipo de conhecimento? Porquê?” .....	147
Quadro 25. Sistema de categorização das respostas à pergunta “Com quem aprendeu?” .....	148
Quadro 26. Sistema de categorização das estratégias de preservação do conhecimento tradicional sobre plantas referidas pelos entrevistados. ....	151
Quadro 27. Equivalência entre as categorias de uso utilizadas no presente estudo e as classes de uso propostas pelo Economic Botany Data Collection Standard (E:B:D:C:S) .....	158
Quadro 28. Tabela representativa das plantas com maior valor cultural da Serra do Buçaco .....	166
Quadro 29. Comparação dos valores do índice de Shannon-Wiener obtidos neste estudo para as plantas medicinais com outros estudos realizados na Península Ibérica.....	167
Quadro 30. Comparação dos valores do índice de Equitabilidade etnobotânica obtidos neste estudo para as plantas medicinais com outros estudos realizados na Península Ibérica .....	168
Quadro 31. Tabela com os dados demográficos dos informantes entrevistados neste estudo por ordem numérica de famílias, fazendo corresponder à designação atribuída a cada informante o número da família, a geração a que pertence, o sexo, a idade, o local onde reside e as habilitações literárias.....	223
Quadro 32. Tabela taxonómica das plantas registadas neste trabalho por ordem alfabética do nome comum, com os respetivos nomes científicos e famílias botânicas .....	225
Quadro 33. Tabela taxonómica das plantas registadas neste trabalho por ordem alfabética do nome científico, com os respetivos nomes comuns e famílias botânicas	229

## Introdução

### Apresentação da tese

Esta tese é constituída por 216 páginas e está dividida em nove capítulos. Os primeiros três capítulos ocupam 33 páginas no total e são de natureza introdutória para contextualização teórica, onde se apresenta informação relevante sobre a disciplina da etnobotânica e o seu objeto de estudo, sobre a importância da relação entre pessoas e plantas e sobre o interesse que o conhecimento etnobotânico pode ter como complemento do conhecimento científico. Apresenta-se ainda neste capítulo o contexto espacial do estudo.

O quarto capítulo tem 15 páginas e é dedicado à metodologia. Nele constam a descrição dos métodos de recolha de informação, de tratamento de dados e todas as fórmulas utilizadas para os cálculos realizados.

O quinto capítulo ocupa 74 páginas e é dedicado à apresentação dos resultados obtidos, que são apresentados conforme a sequência de perguntas do guião de entrevista.

O sexto capítulo, com 20 páginas, é referente à discussão de algumas questões metodológicas e dos resultados obtidos, organizados de acordo com as perguntas de investigação às quais se pretendeu dar resposta neste trabalho.

O sétimo capítulo é composto por três páginas e é dedicado às conclusões e recomendações que surgiram a partir da discussão.

O oitavo capítulo, composto por 29 páginas, contém as referências bibliográficas consultadas e citadas neste documento.

Após o oitavo capítulo pode consultar-se o índice remissivo com os nomes vernaculares das espécies de plantas e a informação sobre as páginas onde cada taxa é mencionado. Nas últimas páginas encontram-se os anexos para consulta de informação complementar.

### Objetivos do estudo

Na Serra do Buçaco existem várias localidades rurais cuja população convive de perto com o meio vegetal, tanto no trabalho agrícola como silvícola. Este projeto teve como objetivo principal fazer um levantamento etnobotânico junto de habitantes de nove destas localidades, em três concelhos (Mealhada, Mortágua e Penacova), de modo a

perceber as diferenças que existem entre elementos de três gerações (G1, avós; G2, pais e G3, netos) ao nível dos conhecimentos etnobotânicos, da importância deste conhecimento e da sua preservação, avaliando a sua continuidade/perda. Foi também objectivo deste trabalho preservar algum deste “know-how” em forma de vídeo.

Os objetivos específicos do trabalho são os seguintes:

- Recolha de conhecimento etnobotânico (ex. nome da planta, uso, forma de preparação, parte da planta usada, etc.) entre habitantes de idade mais avançada que serão detentores deste tipo de conhecimento por excelência, e dos seus filhos e netos.
- Registo da frequência com que os habitantes usam atualmente e usavam antigamente as plantas mencionadas para perceber a importância que tem/tinha este conhecimento no quotidiano dos moradores. Análise dos fatores que influenciam as eventuais diferenças temporais registadas, como a necessidade e a eficácia.
- Análise da importância cultural de cada planta com base no número de vezes que é mencionada pelos informantes, no seu valor de uso, na frequência de uso e na variedade de usos por espécie.
- Análise da percepção dos informantes acerca da relevância deste conhecimento na vida das pessoas da Serra.
- Registo das estratégias de preservação do conhecimento sugeridas pelos informantes com vista a ter em conta a opinião destes na procura de soluções adequadas.
- Análise da continuidade e dinâmica de transmissão de conhecimento inter-geracional.
- Realização de vídeos de documentação, compilando trechos de entrevistas e de demonstrações filmadas, para registar o património imaterial sobre plantas de uma forma visual e fácil de tornar acessível à comunidade científica e não científica.